OBSERVAR · REGISTRAR · CUIDAR

Guia dos sinais de *dor*

O que observar no seu cão ou gato muito antes de ele parar de comer

Dra. Marcella Dinelli

Médica-veterinária integrativa · CRMV-SP 33673



© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-01

ANTES DE COMEÇAR

Seu olhar é a primeira ferramenta de cuidado

Cães e gatos nem sempre avisam que algo dói. Raramente choram, e muitos continuam comendo. A primeira pista costuma ser uma **pequena mudança na rotina**: um salto que deixou de acontecer, outro jeito de dormir, menos brincadeira, mais irritação ao toque.

Ninguém conhece a rotina do seu animal melhor do que você. Este guia ensina a transformar essa intimidade em **informação útil** para a consulta: o que observar, como descrever, quando procurar ajuda e o que evitar em casa.

Observar não é diagnosticar

Uma mesma mudança pode ter várias causas, e nem todas são dor. Seu papel é perceber e registrar; investigar a causa é papel da avaliação veterinária.

NESTE GUIA

01 Por que a dor se esconde — 3
O instinto por trás do silêncio e as diferenças entre cães e gatos

02 Sinais que passam despercebidos — 5
Cinco áreas da rotina e a Escala de Caretas Felina

03 Descrever sem concluir — 11
Como transformar impressões em fatos úteis

04 Quando procurar ajuda — 12
O semáforo do cuidado e o que nunca fazer em casa

05 Vídeos úteis e seguros — 14
Cinco passos para gravar sem causar desconforto

06 Sete dias de observação — 15
Um roteiro diário, leve e sem provocar movimentos

07 Ficha para a consulta — 16
Para imprimir, preencher e levar ao veterinário

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-02

01 COMECE PELO QUE MUDOU

A dor aparece nos detalhes

Dor e desconforto mudam o jeito como o animal se movimenta, descansa, interage e cuida de si. Essas mudanças costumam ser **discretas e graduais**, e por isso fáceis de confundir com “idade”, “preguiça” ou “manha”.

POR QUE ELES DISFARÇAM?

Na natureza, mostrar fraqueza chama a atenção de predadores e rivais. Esse instinto continua vivo dentro de casa. O gato, que é ao mesmo tempo caçador e presa, costuma ser ainda mais discreto que o cão.

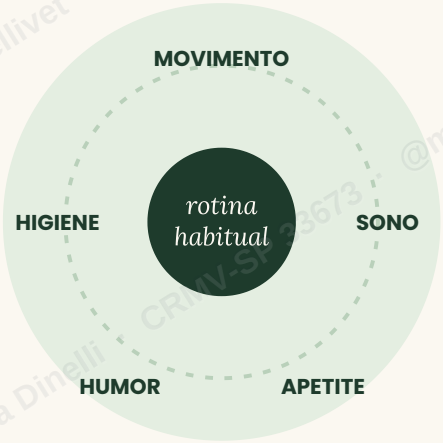
UMA ANALOGIA

Pense em alguém com dor nas costas que não reclama, mas passa a *evitar* a escada, sentar com cuidado e recusar convites para caminhar. A dor não está na fala: está nas **escolhas que mudaram**.

“O que está diferente para este animal?”

Essa é a pergunta que guia todo o material. Compare seu cão ou gato **com ele mesmo**, e não com outros animais ou com uma lista de regras. Ele não precisa chorar, mancar ou parar de comer para que uma mudança mereça atenção.

Ao mesmo tempo, nenhum sinal isolado confirma dor ou revela sua causa. O valor está no conjunto: o que mudou, desde quando, em que situações e se está piorando.



© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-03

01 CADA ESPÉCIE, UM JEITO

Cães e gatos falam línguas diferentes

As duas espécies expressam desconforto de formas próprias, e cada indivíduo tem o seu padrão. Use os exemplos abaixo como ponto de partida, nunca como regra.



No cão, repare se ele...

- caminha mais devagar ou encurta o passeio
- evita um salto que antes fazia (sofá, carro, cama)
- demora para levantar ou precisa de várias tentativas
- brinca menos ou abandona o brinquedo mais cedo
- lambe insistentemente um mesmo ponto

Alguns vocalizam; muitos não.



No gato, repare se ele...

- se esconde mais ou muda o local de descanso
- hesita antes de saltar ou escolhe lugares mais baixos
- reduz a higiene: pelo opaco, embolado ou com caspa
- usa a caixa de areia de outro jeito, ou fora dela
- fica mais quieto, menos curioso ou mais irritado

Pode continuar comendo apesar do desconforto.

Exceções são comuns

Um cão pode se esconder, um gato pode vocalizar, e ambos podem manter boa parte da rotina mesmo com desconforto. Por isso a comparação é sempre com o próprio animal.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-04

02 O QUE OBSERVAR NA ROTINA

Cinco áreas para olhar com atenção

Use estas páginas como roteiro. Marque apenas o que você **realmente percebeu** e descreva com palavras simples. Não peça para o animal repetir um movimento nem tente reproduzir a situação para "confirmar".

Andar, correr, saltar e levantar

Anda mais devagar; encurta o passeio; evita correr; hesita antes de subir ou descer; escolhe um salto menor; escorrega; demora para se levantar ou precisa de mais tentativas.

COMO REGISTRAR

Onde acontece? O que ele fazia antes? A mudança é constante ou aparece em algum momento do dia?

Postura, expressão e toque

Fica mais rígido, encolhido ou com o peso distribuído de outro jeito; cabeça mais baixa; semblante tenso; evita um toque que antes aceitava; se afasta, rosna ou tenta morder ao ser tocado numa região; lambe repetidamente um ponto.

COMO REGISTRAR

Anote o que viu *sem apertar ou tocar para testar*. A reação pode ter diferentes causas.

Sono, isolamento e interação

Muda o local ou a posição para dormir; acorda ou troca de posição mais vezes; procura ficar sozinho e se esconde, ou, ao contrário, busca mais proximidade; responde menos quando chamado ou participa menos da rotina da casa.

COMO REGISTRAR

Em que horários e situações acontece? Houve mudança recente na casa ou na rotina?

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-05

Alimentação, higiene e caixa de areia

Demora mais para comer; deixa cair alimento; mastiga de um lado só; evita ração mais firme; se afasta do pote; reduz a limpeza do pelo ou evita escovação; hesita para entrar na caixa, elimina fora dela ou muda a postura para urinar ou defecar.

COMO REGISTRAR

Quantidade e textura aceitas, salivação, acesso à caixa, esforço e volume de urina. *Não force a abertura da boca.*

Brincadeira, humor e manejo

Brinca por menos tempo; abandona brinquedos; vocaliza de modo diferente; fica mais irritado ou assustado; não tolera mais colo, escovação, peitoral ou cuidados que aceitava; tenta escapar do manejo.

COMO REGISTRAR

Descreva o contexto e a diferença em relação ao habitual. *Não contenha o animal para testar sua tolerância.*

VOCÊ SABIA?

O rosto também conta a história

Veterinários usam escalas validadas que avaliam a expressão facial. Em gatos, a **Escala de Caretas Felina** observa cinco pontos: posição das orelhas, olhos semicerrados, tensão do focinho, bigodes e posição da cabeça.

→ Veja como usar nas próximas páginas.

DOR CRÔNICA

A dor que vem devagar

A dor persistente, como a das articulações em animais idosos, costuma se instalar aos poucos. A família se adapta sem perceber: "ele está velhinho". Comparar fotos e vídeos de meses atrás ajuda a enxergar o que mudou.

Envelhecer não é sinônimo de sentir dor.

Importante

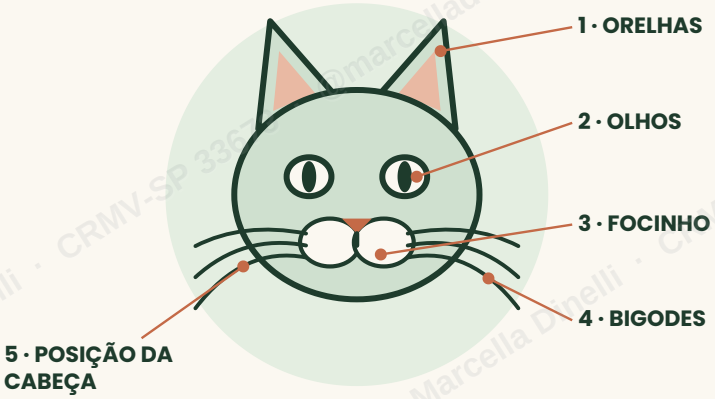
Alterações de apetite, higiene, sono, comportamento, marcha ou eliminação também podem ter causas que não são dor. O registro enriquece a consulta, mas não substitui o exame clínico.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-06

02 ESCALA DE CARETAS FELINA

O rosto do gato também fala

O gato é mestre em disfarçar a dor no comportamento, mas o rosto costuma denunciá-lo. Pesquisadores da Universidade de Montreal transformaram essa observação em uma ferramenta científica: a **Escala de Caretas Felina** *(Feline Grimace Scale)*.



5 pontos

do rosto recebem nota de **0 a 2**. A soma vai de 0 a 10.

+1.200 tutores

em 66 países participaram de um estudo de 2023: a pontuação total deles foi tão confiável quanto a de veterinários.

Como observar

- Gato acordado, calmo e **sem ser incomodado**
- Não avalie durante sono, refeição ou lambedura
- Observe de longe, sem chamar nem tocar
- Se possível, tire uma foto do rosto de frente

Uma analogia

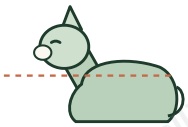
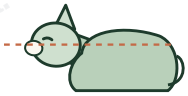
Sabe quando alguém diz “estou bem”, mas a testa franzida e os olhos apertados contam outra história? A escala ensina a ler essa **“testa franzida” felina**, ponto por ponto.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-07

02 OS CINCO PONTOS, NÍVEL A NÍVEL

Leia o rosto, ponto por ponto

Compare o rosto do seu gato com cada linha e escolha a nota que mais se parece com o que você vê. O traço em **terracota** mostra o que mudou em cada desenho.

	0 · AUSENTE	1 · MODERADO OU EM DÚVIDA	2 · CLARAMENTE PRESENTE
Orelhas Para onde apontam e quanto se afastam	 0 Voltadas para a frente	 1 Levemente afastadas	 2 Achatadas e giradas para fora
Olhos Quanto as pálpebras se fecham	 0 Abertos	 1 Parcialmente fechados	 2 Apertados, semicerrados
Focinho Formato da região das almofadas dos bigodes	 0 Relaxado, arredondado	 1 Levemente tenso	 2 Tenso, alongado (oval)
Bigodes Curvatura e direção dos fios	 0 Soltos e curvos	 1 Levemente curvos ou retos	 2 Retos, projetados para a frente
Cabeça Altura em relação à linha dos ombros	 0 Acima dos ombros	 1 Alinhada aos ombros	 2 Abaixo dos ombros ou queixo para o peito

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-08

02 SOMANDO OS PONTOS

O que a soma quer dizer

Some as notas dos cinco pontos. O resultado vai de **0 a 10**.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

0 A 3 — 4 OU MAIS

De 0 a 3

O rosto não sugere dor aguda naquele momento. **Os outros sinais da rotina continuam valendo:** se algo mudou no comportamento, siga as orientações do semáforo.

4 ou mais

O rosto sugere dor. **Entre em contato com a equipe veterinária no mesmo dia** e leve a pontuação e a foto. Se houver sinal de urgência, vá imediatamente.

REGISTRO DE PONTUAÇÃO

PONTO	___/___ ___H	___/___ ___H	___/___ ___H
Orelhas			
Olhos			
Focinho			
Bigodes			
Cabeça			
Total (0–10)			

NÃO DEU PARA VER UM PONTO?

Divida a soma pelo máximo possível dos pontos que você conseguiu ver.

Ex.: só 4 pontos visíveis (máx. 8) e soma 4 → 4 ÷ 8 = 0,5. Resultado **acima de 0,39** equivale a "4 ou mais".

⚠ A escala foi validada para **dor aguda** (após cirurgia, lesão ou doença recente). Dor crônica e gatos de focinho achatado podem não "aparecer" no rosto: **nota baixa não exclui dor**. A escala não é diagnóstico e nunca justifica medicar em casa.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-09

PARA COLAR NA GELADEIRA

Os pequenos sinais, num só olhar

Se algo nesta página ficou diferente no seu animal e permaneceu por alguns dias, vale anotar e conversar com o veterinário.

Movimento
Salta menos · levanta devagar · evita escadas · passeios mais curtos

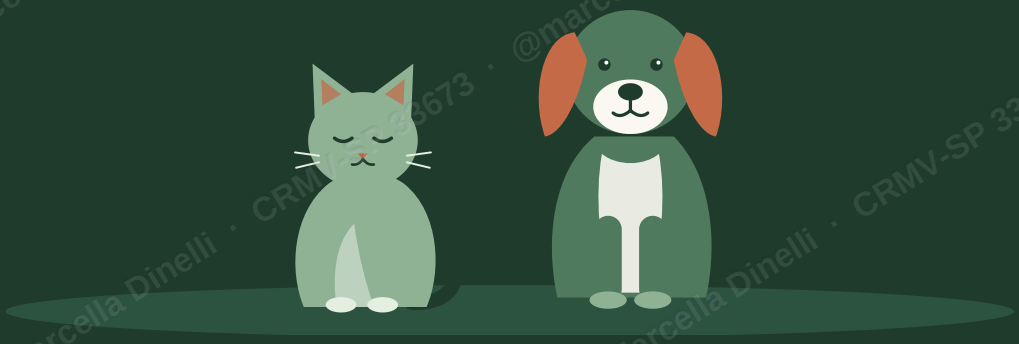
Descanso
Novo lugar para dormir · troca muito de posição · se esconde

Toque
Evita carinho em uma região · rosna ou se afasta · lambe um ponto

Alimentação
Come devagar · mastiga de um lado · deixa cair · evita o duro

Higiene
Pelo descuidado · evita escovação · muda o uso da caixa

Humor
Brinca menos · mais irritado · menos curioso · foge do manejo



© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-10

03 EXEMPLOS DO DIA A DIA

Fatos ajudam mais do que conclusões

Frases concretas mostram **o que** aconteceu, **quando** e **em que situação**. É exatamente isso que o veterinário precisa para decidir o que investigar.

× EM VEZ DE CONCLUIR…	✓ REGISTRE A MUDANÇA OBSERVADA
"Está com dor na coluna."	"Desde a semana passada, demora mais para se levantar da cama e evita o degrau da varanda."
"Está com artrose porque não quer passear."	"Nos últimos passeios, parou antes do trajeto habitual e voltou mais devagar."
"Está com dor na boca."	"Hoje deixou cair grãos e mastigou de um lado só; aceitou bem o alimento úmido."
"Está fazendo xixi fora por birra."	"Passou a urinar fora da caixa; vi duas idas com esforço e vou avisar a clínica."
"Ficou antissocial."	"Há alguns dias dorme em outro cômodo e se afasta quando tentamos escová-lo."

O quê? a mudança concreta

Desde quando? início e evolução

Onde? situação e contexto

Quantas vezes? frequência

Esses exemplos não apontam diagnóstico. O mesmo comportamento pode ter explicações diferentes; duração, contexto, outros sinais e o exame clínico fazem a diferença.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-11

04 QUANDO PROCURAR AJUDA

O semáforo do cuidado

Não espere o animal piorar, nem terminar o checklist de sete dias, para pedir orientação. Use as cores como guia rápido.

AGORA

URGÊNCIA · VÁ A UM SERVIÇO VETERINÁRIO IMEDIATAMENTE

Sinais de emergência

- Dificuldade para respirar, colapso ou desmaio
- Incapacidade de andar, ou sinais neurológicos súbitos (desequilíbrio, andar cambaleante, convulsão)
- Dor intensa: grita ao ser tocado, não encontra posição, fica imóvel
- **Gato que faz força para urinar** e sai pouca ou nenhuma urina
- Trauma importante (queda, atropelamento) ou piora rápida

Na dúvida, telefone já. Não pare para gravar vídeo nem preencher a ficha.

HOJE

CONTATO NO MESMO DIA COM A EQUIPE VETERINÁRIA

Apetite em queda

- Redução importante do apetite ou recusa do alimento, em cães ou gatos
- Gatos que deixam de comer merecem atenção especialmente rápida

MARQUE CONSULTA

AGENDE AVALIAÇÃO E LEVE SEUS REGISTROS

Mudanças que persistem

- Mudança nova que se mantém, se repete ou está piorando, *mesmo que ele continue comendo*
- Qualquer alteração que deixe você preocupado
- Leve a ficha e, se tiver, fotos e vídeos feitos sem provocar o movimento

DEIXE ANOTADO ANTES DE PRECISAR

Meu veterinário _____ Telefone _____

Emergência 24 h _____ Telefone _____

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-12

04 CUIDADOS EM CASA

O que não fazer

Com a melhor das intenções, algumas atitudes podem piorar o quadro ou mascarar sinais importantes para o diagnóstico.

Não medique por conta própria

Analgésicos humanos podem intoxicar gravemente. O **paracetamol é tóxico para gatos** mesmo em doses pequenas, e anti-inflamatórios comuns, como o ibuprofeno, podem causar lesões graves no estômago e nos rins de cães e gatos.

Não mexa na prescrição

Não suspenda, aumente, reduza ou troque medicamentos, suplementos ou fitoterápicos sem falar com o veterinário que acompanha o animal.

Não teste a dor

Não aperte regiões, não dobre patas, não manipule a coluna e não abra a boca à força para "ver se dói".

Não force movimentos

Nada de caminhada, escada, salto, alongamento ou contenção para obter uma reação.

ENQUANTO AGUARDA A CONSULTA

Deixe a casa mais gentil

- Tapetes antiderrapantes nos caminhos que ele mais usa
- Água, comida e cama acessíveis, sem precisar de saltos ou escadas
- Para gatos: caixa de areia com borda baixa e um apoio extra para alcançar lugares altos
- Cama firme e acolchoada, longe de correntes de ar
- Rotina calma, sem forçar brincadeiras ou passeios



© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-13

05 VÍDEOS ÚTEIS E SEGUROS

Como gravar sem causar desconforto

Na clínica, o animal fica tenso e pode "disfarçar". Um vídeo curto, feito em casa, mostra ao veterinário o que não aparece no consultório. Grave apenas o que acontece **naturalmente**, se ele estiver confortável e sem sinais de urgência.

1

Piso firme

Escolha um chão antiderrapante e deixe o animal se mover por vontade própria.

2

Corpo inteiro no quadro

Filme à distância, mostrando o corpo e o caminho. Se possível, de lado e de frente, sem bloquear a passagem.

3

Movimento espontâneo

Aproveite um deslocamento natural, como ir até o pote. Não chame para provocar corrida, escada ou salto.



4

Curto e bem iluminado

Poucos segundos, luz boa, sem flash. Anote a data e conte o que costuma acontecer fora da gravação.

5

Pare ao primeiro sinal

Se ele hesitar, demonstrar desconforto ou tentar sair, encerre. Nunca repita a cena para conseguir "um vídeo melhor".

Não movimente as patas, não toque na região suspeita e não segure o animal em posição. **Nunca atrase um atendimento urgente para filmar.**

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-14

06 SETE DIAS DE OBSERVAÇÃO

Uma semana de olhar atento

Use **somente se não houver sinal de urgência**. Observe a rotina normal, sem criar desafios. Se ele piorar ou comer muito menos, interrompa e fale com a equipe veterinária.

DIA
1
Linha de base
Como estão apetite, sono, disposição e mobilidade habituais?
NOTAS

DIA
2
Movimento
Observe um deslocamento espontâneo: andar, levantar, escolher onde descansar.
NOTAS

DIA
3
Interação
Brincadeiras, passeios e contatos que surgiram naturalmente.
NOTAS

DIA
4
Postura e toque
Conforto ao descansar e reação ao manejo do dia a dia. Sem testar.
NOTAS

DIA
5
Alimento e higiene
Mastigação, cuidado com o pelo e, em gatos, acesso e uso da caixa.
NOTAS

DIA
6
Eliminações
Urina e fezes: frequência, esforço e situações em que algo muda.
NOTAS

DIA
7
Resumo
O que mudou, quando começou, o que se repetiu e se houve piora. Leve à consulta.
NOTAS

DICA
Mesmo horário, mesmo olhar
Anote sempre no mesmo período do dia. Fica mais fácil comparar e perceber tendências.

Ao final da semana, confira

- [ ] Não surgiu nenhum sinal de urgência durante a observação.
- [ ] Anotei mudanças concretas, sem atribuir um diagnóstico.
- [ ] Se houve piora ou preocupação, interrompi o roteiro e procurei orientação.
- [ ] Preenchi a ficha da próxima página e separei fotos e vídeos.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-15

07 PARA IMPRIMIR E LEVAR

Ficha de observação

Preencha só com o que observou. Se não souber, deixe em branco. A ficha organiza a conversa; não mede dor.

Nome do animal _____ Espécie _____

Idade _____ Data do registro _____

Mudança principal percebida _____

Quando começou? _____ Evolução ☐ melhorando ☐ igual ☐ piorando

Com que frequência aparece? _____

Em quais situações aparece? _____

O que fazia antes e o que faz agora? _____

Fotos/vídeos disponíveis (datas) _____

Apetite ☐ habitual ☐ menor ☐ recusou

Obs. _____

Sono ☐ habitual ☐ mudou

Como? _____

Mobilidade ☐ habitual ☐ mudou

O que ficou diferente? _____

Urina ☐ habitual ☐ mudou

Frequência, esforço, volume _____

Fezes ☐ habitual ☐ mudou

Frequência, consistência, esforço _____

Mudanças recentes de rotina, ambiente, alimentação ou medicamentos _____

Perguntas que quero levar à consulta _____

Esta ficha pode ser destacada ou fotografada para levar à consulta.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-16

BÔNUS · DEPOIS DOS SETE DIAS

O que fazer com as suas *anotações*

Sete dias de registros viram informação quando você sabe lê-los. Use a **leitura em três passos** e, como no resto deste guia, descreva sem concluir.

1
Agrupe
Junte as anotações pelas áreas: movimento, descanso, toque, alimentação, higiene e humor.

2
Date
Quando começou? Aparece sempre ou só em certos momentos do dia?

3
Compare
Com ele mesmo: fotos e vídeos de meses atrás mostram o que o hábito apagou.

Pipoca, cão de 9 anos

história fictícia, mas muito real

Dia 1	Linha de base: come, dorme e passeia como sempre.	Referência
Dia 2	Parou antes do fim do trajeto habitual e voltou mais devagar.	Movimento
Dia 3	Hesitou antes do degrau da varanda.	Movimento
Dia 4	Lambeu a pata traseira várias vezes à noite.	Toque
Dia 5	Deixou cair grãos de ração e mastigou de um lado só.	Alimentação
Dia 6	Dormiu em outro cômodo.	Descanso
Dia 7	Afastou-se na hora da escovação.	Humor

A LEITURA

Quatro áreas mudaram em uma semana (**movimento, toque, alimentação e descanso**), sem nenhum sinal de urgência. Não sabemos a causa e não precisamos saber: isso é trabalho da consulta. No semáforo é **"marque consulta"**, com esta tabela na mão.

FRASE PARA ABRIR A CONSULTA

"Desde a semana passada ele evita o degrau da varanda, mastiga de um lado só e passou a dormir em outro cômodo."

Onde o papel para. A ficha mostra o que mudou. Ela não responde *"o que posso ajustar em casa até a consulta?"* nem *"como comparo isso com a semana que vem?"*. Essas perguntas pedem conversa, e é para elas que serve a próxima página.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-17

BÔNUS · A CONVERSA CONTINUA

Entre uma anotação e outra, uma *conversa*

Observar é a parte mais valiosa do cuidado, e também a mais solitária. Montei a Marcella Dinelli IA para **ser o interlocutor das suas anotações**: ela ajuda a organizá-las, a descrever sem concluir e a chegar à consulta com a ficha pronta.

1
Você conta
Escreva o que viu, do seu jeito. Pode colar as anotações das fichas deste guia.

2
Ela organiza
Faz as perguntas que faltam, explica sem jargão e separa fatos de conclusões.

3
Você volta
Recebe um próximo passo simples, volta para contar como foi e o plano se ajusta.

EXEMPLO ILUSTRATIVO · COMO UMA CONVERSA PODE COMEÇAR

TUTORA

Fiz os sete dias com o meu cachorro, de 10 anos. Ele evita o degrau da varanda, dormiu em outro cômodo e deixou cair ração. Não quero concluir nada, só não quero esquecer nada na consulta.

IA

MARCELLA DINELLI IA

Você já está fazendo o que mais ajuda: descrever sem concluir. Vou organizar do jeito que a Dra. Marcella ensina. **Movimento:** evita o degrau da varanda. **Descanso:** mudou de cômodo para dormir. **Alimentação:** deixou cair ração.

Para a ficha ficar completa, me conta desde quando cada mudança aparece, se ele continua comendo com vontade e se você viu algum sinal do semáforo vermelho. Com isso eu monto a ficha da consulta e uma lista de ajustes gentis para a casa até lá.

Depois da consulta, volte e me conte o que foi combinado. A gente segue daí.

Quando a dúvida aparecer fora do horário da consulta

A Marcella Dinelli IA foi pensada para cães e gatos, em linguagem simples, como um apoio entre uma consulta e outra.

Conhecer a Marcella Dinelli IA

marcelladinelli.meuexpert.app

Combinado de transparência. A Marcella Dinelli IA é uma assistente de inteligência artificial, criada a partir dos meus materiais e do meu método. Ela não substitui a consulta, não diagnostica e não prescreve. Diante de sinal de emergência, vá a um pronto-atendimento veterinário, sem esperar resposta de ninguém.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-18

BASE CIENTÍFICA

Referências

As diretrizes internacionais de dor recomendam avaliar comportamento, contexto e exame clínico em conjunto, e reconhecem a família como parte essencial da observação em casa. Este guia traduz esse princípio para a rotina.

Materiais autorais

- Dinelli, M. *Manual Mestre do Mini Expert*, v. 1.0, nov. 2026. Seções 3, 4, 9, 10 e 11.
- Dinelli, M. *Biblioteca de Conhecimento V3*, 09/11/2026. Seções 2, 3 e 4.12 (dor, coluna e perda de mobilidade) e orientações de monitoramento.
- Dinelli, M. *Manual Cuidado Integral do Gato ao Longo da Vida*. Mudanças comportamentais, saúde oral, caixa de areia e observação de sete dias.
- Dinelli, M. *Pet por Inteiro — Base do Mini Expert*. Seções 2 (o que observar na rotina) e 13 (mobilidade, dor e adaptação da casa).

Referências veterinárias

- Gruen ME, Lascelles BDX, Colleran E, et al. 2022 AAHA Pain Management Guidelines for Dogs and Cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*. 2022;58(2):55–76.
- Monteiro BP, Lascelles BDX, Murrell J, et al. 2022 WSAVA guidelines for the recognition, assessment and treatment of pain. *Journal of Small Animal Practice*. 2023;64(4):177–254.
- Evangelista MC, Watanabe R, Leung VSY, et al. Facial expressions of pain in cats: the development and validation of a Feline Grimace Scale. *Scientific Reports*. 2019;9:19128.
- Monteiro BP, Lee NHY, Steagall PV. Can cat caregivers reliably assess acute pain in cats using the Feline Grimace Scale? A large bilingual global survey. *Journal of Feline Medicine and Surgery*. 2023;25(1). Site e aplicativo oficiais: felinegrimacescale.com
- Reid J, Nolan AM, Hughes JML, et al. Development of the short-form Glasgow Composite Measure Pain Scale (CMPS-SF) and derivation of an analgesic intervention score. *Animal Welfare*. 2007;16(S):97–104.

Aviso

Material educativo para observação e preparo da consulta. Não é escala diagnóstica, não identifica a causa de um sinal e não substitui a avaliação veterinária.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-19

Quem convive percebe primeiro.
Quem registra ajuda a cuidar melhor.

Dra. Marcella Dinelli

Médica-veterinária integrativa e nutróloga · CRMV-SP 33673
Cuidado integral para cães e gatos em todas as fases da vida

@marcelladinellivet



© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-DOR-26-FBA7C-20